

SUMÁRIO

FOREWORD	
THE ONTIC AND THE ONTOLOGICAL IN INFORMATION SYSTEMS: a Heideggerian perspective.....	13
<i>Dr. Frederico Fonseca</i>	

INTRODUÇÃO	17
Contexto	18
Por que ontologia é importante?	19
O que este livro oferece?	20
Qual é a motivação do livro?	21
Como o livro está organizado?.....	22
Simbologia adotada.....	24

PARTE I DO MUNDO NATURAL PARA O ARTIFICIAL

1. INTENCIONALIDADE E AGÊNCIA.....	29
1.1 REVISITANDO A INTENCIONALIDADE.....	30
1.1.1 Concepções históricas	30
1.1.2 Elementos contemporâneos.....	32
1.1.3 A intencionalidade coletiva	34
1.2 Revisitando a agência	36
1.2.1 Visão geral: elucidações	36
1.2.2 Explicações racionalizadoras.....	39
1.2.3 Concepções adotadas: agência, agentes e relacionamentos.....	43
1.3 A agência coletiva.....	45
1.3.1 Da ação individual para a coletiva.....	45
1.3.2 Requisitos para a agência coletiva.....	47
1.3.3 Ação coletiva em grandes grupos	50
1.4 Ontologia para a intencionalidade.....	54
1.4.1 Discussão da ontologia	54
1.4.2 Esquemas e exemplo.....	59
1.5 Ontologia para agência	63
1.5.1 Discussão da ontologia	64
1.5.2 Esquemas e exemplo.....	64
1.6 Considerações finais	74
1.6.1 Breve sumário	74
1.6.2 Revisão	74
1.6.3 Importância.....	75
Leituras complementares	78

2. OS ARTEFATOS E O MUNDO ARTIFICIAL	79
2.1 Agência e os artefatos	81
2.1.1 Condições relevantes para a agência	81
2.1.2 Condições não relevantes para a agência	85
2.2 Visão geral sobre artefatos	87
2.2.1 Conflitos na definição de artefatos	88
2.2.2 Artefatos na visão epistemológica	89
2.2.3 Artefatos na visão ontológica	91
2.3 A visão realista e além	94
2.3.1 O natural e o artificial na visão realista	94
2.3.2 A intencionalidade ficcional e suas possibilidades	97
2.4 Ontologia para artefatos	106
2.4.1 Discussão da ontologia	106
2.4.2 Esquemas da ontologia	109
2.5 Considerações finais	122
2.5.1 Breve sumário	122
2.5.2 Revisão	123
2.5.3 Importância	124
Leituras complementares	126

PARTE II NO DOMÍNIO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

3. GESTÃO & TECNOLOGIA: estudando as corporações	129
3.1 Abordagens não ontológicas às corporações	130
3.1.1 Abordagem histórica	130
3.1.2 Abordagem econômica e administrativa	132
3.1.3 Limitações das abordagens tradicionais	134
3.2 Abordagens ontológicas às corporações	136
3.2.1 Questões preliminares	137
3.2.2 A natureza da corporação	139
3.2.3 Requisitos adicionais	144
3.3 A autoridade na corporação: planos e legalidade	146
3.3.1 O problema da autoridade	146
3.3.2 Planejamento individual	148
3.3.3 Planejamento compartilhado	150
3.3.4 Planejamento compartilhado em larga escala	153
3.3.5 Normas, planos e autoridade	155
3.4 Ontologias para a corporação	157
3.4.1 Discussão da ontologia	159
3.4.2 Esquemas da OCE	162
3.4.3 Exemplos de modelagem	174
3.5 Considerações finais	182
3.5.1 Breve sumário	182
3.5.2 Revisão	183

3.5.3 Importância.....	184
Leituras complementares	188
4. ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: estudando as obras de arte....	189
4.1 Arte como representação	191
4.1.1 O que é representação artística?.....	191
4.1.2 Como a representação se manifesta na arte?	195
4.1.3 Teorias da arte como representação.....	197
4.2 Arte como expressão.....	201
4.2.1 O que é expressão em arte?.....	201
4.2.2 Como a expressão se manifesta na arte?.....	202
4.2.3 Teorias da arte como expressão	205
4.3 Arte como forma	210
4.3.1 O que é forma artística?.....	210
4.3.2 Como a forma se manifesta na arte?	211
4.3.3 Teorias da arte como forma.....	213
4.4 Arte como experiência estética.....	220
4.4.1 O que é experiência estética?.....	220
4.4.2 Como a experiência se manifesta na arte?.....	223
4.4.3 Teorias da arte como experiência estética	225
4.5 É possível definir arte?.....	227
4.5.1 Ceticismo sobre definições para a arte	228
4.5.2 Semelhança de famílias na arte.....	231
4.5.3 Teoria Institucional.....	234
4.5.4 Definição histórica	236
4.6 Ontologias para a arte.....	237
4.6.1 Discussão da ontologia	237
4.6.2. Esquemas da ontologia.....	243
4.7 Considerações finais	248
4.7.1 Breve sumário	248
4.7.2 Revisão	249
4.7.3 Importância.....	252
Leituras complementares	255

PARTE III

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, CIÊNCIA & SOCIEDADE

5. ONTOLOGIAS COMO TEORIAS CIENTÍFICAS	259
5.1 Modelos e teorias científicas	260
5.1.1 Modelos e modelos científicos	261
5.1.2 Teorias e teorias científicas	265
5.2 Análise informal	267
5.2.1 Convenções básicas: argumentos, premissas, conclusões.....	268
5.2.2 Identificando argumentos: dedutivos, indutivos e hipotéticos	270
5.2.3 Manipulando argumentos.....	274

5.2.4	Testando argumentos.....	279
5.2.5	Exemplo – Análise informal do problema mente-corpo.....	285
5.3	Porque formalizar teorias	292
5.3.1	Convenções básicas: lógica, teorias e modelos formais.....	294
5.3.2	O processo de formalizar teorias	296
5.3.3	Exemplo – Análise formal de teoria administrativa.....	298
5.4	Considerações finais	317
5.4.1	Breve sumário	317
5.4.2	Revisão	317
5.4.3	Importância.....	319
	Leituras complementares	324
6.	AVANÇANDO NA FUNDAMENTAÇÃO PARA ONTOLOGIAS	325
6.1	O realismo falibilista	325
6.2	Verdade e verossimilhança	327
6.2.1	Verdade: visões clássicas e alternativas.....	327
6.2.2	O caráter conflituoso da ciência	328
6.2.3	Falácias sobre a verdade.....	330
6.2.4	Revolução falibilista.....	334
6.3	Métodos e fundamentos empregados	336
6.3.1.	Análise conceitual.....	337
6.3.2.	Essencialismo	339
6.3.3	Filosofia e Ciências Sociais.....	340
6.3.4	Filosofia e Filosofia Analítica	341
6.4	Considerações finais	342
6.4.1	Breve sumário	342
6.4.2	Revisão	342
6.4.3	Importância.....	344
	Leituras complementares	347

PARTE IV PALAVRAS FINAIS

7.	FECHAMENTO DA COLEÇÃO.....	351
7.1	Os pressupostos.....	351
7.1.1	Redes semânticas ou ontologias?	352
7.1.2	De volta ao ringue: realismo ou contextualismo?.....	354
7.2	Mapa da coleção	358
7.3	Recomendações sobre o percurso.....	363
	APÊNDICES.....	367
	ÍNDICE REMISSIVO	369